



Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino – LABOR

Oralidad-es. Vol. 9. Año 2023. E- ISSN: 2539-4932.

Gabriel Aparecido Bragiatto
gabrielbragiatto@gmail.com
Universidade São Francisco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9610-778X>

Bragiatto, G. A. (2023). Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino – LABOR. *Oralidad-es*, 9, 1-6.
<https://doi.org/10.53534/oralidad-es.v9a7>



A oralidade e os gêneros orais devem ser ensinados e aprendidos. Essa é a defesa do Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino – LABOR, projeto interinstitucional que articula pesquisa, extensão e formação docente (Magalhães; Bueno; Storto; Costa-Maciel, 2022). O LABOR nasceu de um projeto anterior intitulado “Repositório de trabalhos de oralidade e ensino”, criado em 2018 pela professora doutora Tânia Guedes Magalhães (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF). O objetivo desse projeto inicial era divulgar trabalhos sobre oralidade e ensino, seja em pesquisas realizadas em sala de aula da Educação Básica ou no Ensino Superior, seja em investigações em livros didáticos, materiais e documentos oficiais, pesquisas sobre concepções e práticas docentes, descrição e análise de gêneros orais, pesquisas de campo e pesquisa-ação, dentre outros. Não obstante, esse repositório foi sediado em um endereço eletrônico, de forma que contribuiu para que tanto pesquisadores/as quanto estudantes pudessem ter um espaço para encontrar conhecimento científico sobre a oralidade, gêneros orais e seu ensino.

Em 2021, o que era então um repositório foi transformado no Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino – LABOR. Suas ações foram ampliadas para não mais somente disponibilização de materiais. Assim, o LABOR passou a ofertar cursos, pesquisas, lives e divulgação científica etc. relativos ao campo de ensino do oral. Essa transformação foi impulsionada com a inserção de mais três professoras que assumiram, junto à Profa. Tânia Guedes Magalhães, a coordenação do LABOR: Profa. Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel (Universidade de Pernambuco - UPE); Profa. Luzia Bueno (Universidade São Francisco - USF); e Profa. Letícia Jovelina Storto (Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP). Desde 2021, há uma atuação efetiva das quatro coordenadoras como contribuição para o LABOR, visto que todas elas possuem longa experiência na temática do ensino da oralidade.

Dentre as diversas temáticas das pesquisas realizadas por essas coordenadoras e seus orientandos, podemos destacar algumas que justificam e respaldam suas contribuições para as pesquisas relacionadas à oralidade, sendo elas: investigações sobre gêneros orais em livros didáticos; análise de documentos oficiais da educação, sejam eles das redes municipal, estadual, federal, ou mesmo ementas, programas e outros documentos prescritivos; concepções de docentes sobre a oralidade e o ensino de gêneros orais; investigações relacionadas à análise da fala-em-interação; descrição de gêneros orais; e, por fim, gêneros orais voltados a construir instrumentos para o ensino, com modelos e sequências didáticas (Magalhães; Bueno; Storto; Costa-Maciel, 2022).

Conforme também aponta o endereço eletrônico do projeto (LABOR, 2023a), a partir da transformação do repositório em LABOR e junto da inserção das outras três coordenadoras, a partir de 2021, um vasto número de ações que contribuíram para o desenvolvimento de professores e pesquisadores foi implementado: palestras e cursos (presenciais e remotos) para docentes em formação continuada e licenciandos; oficinas de construção de materiais didáticos no eixo da oralidade; coleta e divulgação de pesquisas, além de materiais pedagógicos sobre oralidade e ensino de gêneros orais em todas as etapas da escolarização; desenvolvimento de pesquisas tanto teóricas quanto intervencionistas com gêneros orais, desde a Educação Básica à Pós-Graduação; assessoria a redes de ensino para implementação do ensino de oralidade, entre outros.

Depois de exposto o histórico do Labor, constitutivo de sua definição, focalizamos agora na definição de outra seção que o compõe: o repositório. Antes dessa definição, é preciso salientar que o repositório, que antes já foi um projeto único, com a construção do LABOR, tornou-se uma das suas ações constitutivas. Com base no endereço eletrônico do projeto (LABOR, 2023a), em que se encontra esse vasto repositório, há uma estruturação dividida entre os seguintes itens: materiais didáticos; *lives e webinars*; projetos; vídeos e videoconferências; reportagens e páginas; filmes; livros físicos; livros disponíveis online; revistas (volumes especiais); artigos; capítulos de livros; e, por fim, monografias, dissertações e teses. Por este texto ser construído no gênero textual resenha, limitamo-nos à apresentação apenas da quantidade de conteúdos encontrados em cada um dos itens, conforme o quadro abaixo:

Materiais didáticos	18	Reportagens e páginas	12	Revistas (Volumes especiais)	9
Lives e Webinars	15	Filmes	5	Artigos	198
Projetos	2	Livros físicos	28	Capítulos de livros	40
Vídeos e videoconferências	16	Livros disponíveis online	7	Monografias, dissertações e teses	23

Quadro 1: Relação dos itens de oralidade no repositório

Fonte: o autor.

Considerando o quadro acima e iniciando por materiais didáticos, há uma página específica no endereço eletrônico (LABOR, 2023a) voltada somente a esse item, de forma que nele sejam reproduzidos conteúdos que se constituem ou se assemelham a materiais didáticos envolvendo a oralidade. Ao todo, no momento do levantamento dos dados, encontramos 18 obras sobre materiais didáticos presentes nesse repositório, com links clicáveis que redirecionam para o local exato em que um documento PDF das obras está inserido. Outra página no endereço eletrônico (LABOR, 2023a), similar a de materiais didáticos, é a de “Projetos, vídeos e sites”, contendo materiais referentes à oralidade, como *lives* e *webinars* (15), projetos (2), vídeos e conferências (16), reportagens e páginas (12). A página “Livros” possui duas divisões: livros físicos não clicáveis (28) e livros disponíveis on-line (7). Nos volumes especiais de revistas (9), encontramos periódicos que focaram um volume específico para o tema na oralidade, de forma que todos os artigos presentes sejam também da área. Por fim, na página “Artigos”, são apresentados um total de 198 textos, diluídos ao longo de seis subtemas com novas subpáginas clicáveis: Oralidade, letramento e ensino; Oralidade, livros e materiais didáticos; Oralidade e pesquisa com professores; Oralidade e documentos oficiais; Oralidade e práticas educativas; Gêneros orais; e Análise da oralidade em diferentes gêneros. Ao clicar em cada uma das subpáginas, estão presentes além dos artigos, capítulos de livro (40 no total) e monografias, dissertações e teses (23 no total) referentes ao subtema que foi selecionado. O quadro abaixo indica o número de cada um dos subtemas encontrados no endereço eletrônico (0a):

Subtemas da oralidade	Artigos	Capítulos de livros	Monografias, dissertações e teses
Oralidade, letramento e ensino	25	6	0
Oralidade, livros e materiais didáticos	35	6	6
Oralidade e pesquisa com professores	28	7	7
Oralidade e documentos oficiais	13	10	0
Oralidade e práticas educativas	42	9	8
Gêneros orais	43	2	0
Análise da oralidade em diferentes gêneros	12	0	2

Quadro 2: Relação da quantidade de materiais disponíveis no site do LABOR

Fonte: o autor.

Com essa gestão coletiva, o LABOR assume como objetivo desenvolver diferentes ações para aprimorar o ensino da oralidade e dos gêneros orais nos variados níveis de escolarização, visando a contribuir para o desenvolvimento tanto de novos/as pesquisadores/as em formação quanto de pesquisadores/as experientes interessados/as no tema.

Dado o alto número de produções, envolvendo artigos científicos, capítulos de livros, monografias, teses ou dissertações, percebemos que o repositório contribui com uma larga possibilidade tanto de novas pesquisas como de formação continuada docente, já que garante um espaço de fácil acesso para que pesquisadores e professores possam consultar e aprender (ou mesmo reproduzir, relembrar) ainda mais sobre a oralidade e seu ensino.

Com a finalização tanto do histórico e da criação do LABOR, além do repositório de produções sobre a oralidade, passamos agora para a última seção constitutiva do LABOR: suas ações desenvolvidas. Desde 2021, as coordenadoras do LABOR organizaram dois cursos de extensão e um ciclo de *lives*.

O primeiro desses cursos de extensão, com o nome de “Oralidade em contexto escolar e acadêmico”, contou com dez encontros síncronos via *Google Meet* e atividades assíncronas via *Google Classroom*. Professores de referência na área da oralidade participaram dos encontros sobre temas distintos, tais como: corpo e voz; aspectos linguísticos e não linguísticos do oral; oralidade, letramentos e ferramentas de ensino; gêneros textuais orais (tutorial, debate eleitoral, seminário acadêmico, notícia científica, podcast científico etc.), planificação de gêneros orais etc.

Em 2022, o LABOR ofereceu o curso de extensão “Oralidade: práticas profissionais e educativas”, com dez encontros síncronos e atividades assíncronas. Além das coordenadoras do LABOR, participaram das atividades professores convidados que trataram de assuntos variados, como escuta nas práticas de oralidade, oralidade na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), gêneros textuais orais (prova-aula, entrevista de seleção, videoaula, canção), educação literária e oralidade, oralidade em livros didáticos, avaliação da oralidade etc.

Em 2023, o LABOR ofertou uma série de cinco *lives* sobre ensino da oralidade. Os encontros estão disponíveis no canal do LABOR no *YouTube* (LABOR, 2023b). As temáticas abordadas envolveram as dimensões da oralidade em narrativas cinematográficas, o gênero prova-aula, o rádio escolar, o gênero exposição oral, a gestualidade na oralidade.

Nesse movimento, o LABOR contou com a participação de especialistas nacionais e internacionais em busca de fortalecer o objeto de ensino na educação brasileira. Dentre os/as parceiros/as internacionais dessas atividades estão: Joaquim Dolz (Suíça); Carla Marques (Portugal); Luciana Graça (Portugal). E entre os/as parceiros/as nacionais, estão: Ada Brasileiro; Viviane R. Pimenta; Katia Diolina; Maria Lucia Ferreira de Figueiredo Barbosa; Elaine Cristina Forte-Ferreira; Flávia Araújo; Livia Suassuna; Ana Elisa Jacob; Gisele Oliveira Barbosa; Juliana Bacan Zani; Fabrine Bilro; Ana Paula M. Souza; Gustavo Lima; Clecio Bunzen; Juliana Moratto; Angela Lima; Adriana Silva; Dedilene Alves de Jesus Oliveira; Leila Brito Lima; Leidiane R. Cordeiro; Cristiane Paixão etc. A tendência do LABOR é ampliar essa rede, agregando pesquisadores/as interessados/as na temática do ensino da oralidade.

Seja com a realização de cursos de extensão ou ciclo de *lives*, as ações desenvolvidas pelo Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino sustentam seus objetivos cujo compromisso é o de desenvolver ações que aprimorem o ensino da oralidade e dos gêneros orais nos diferentes níveis de escolarização, além de dar visibilidade às produções desenvolvidas com foco no tema. Como ação futura, o LABOR anuncia o lançamento do *Inventário de Gêneros Oraís*, que oportunizará a docentes, discentes e pesquisadores/as ampliar suas práticas com e sobre a oralidade em sala de aula.

Referências

- LABOR - Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino. (2023a) Apresentação. <https://www2.uff.br/labor/> Acesso em: 21 dez. 2023.
- LABOR - Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino. (2023b). LABOR: canal no YouTube. <https://www.youtube.com/@labor641> Acesso em: 21 dez. 2023.
- Magalhães, Tânia Guedes; Bueno, Luzia; Storto, Letícia J.; Costa-Maciel, Débora A. G. Um decálogo para a inserção da oralidade na formação docente. *Veredas - Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora, MG, v. 26, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-2243.2022.v26.37776>.